

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO

LETICIA PEREIRA PAZERO

DREAM MAKER

PROGRAMA DE TRABALHO OFERECIDO PELA DISNEY

SÃO PAULO  
2019

**LETICIA PEREIRA PAZERO**

**DREAM MAKER**

**PROGRAMA DE TRABALHO OFERECIDO PELA DISNEY**

*Relatório do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para avaliação parcial do Curso de Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Fernando Oliveira Morais*

**SÃO PAULO**  
**1 SEMESTRE/2019**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

## **Agradecimentos**

A todos os ex-Cast Members da Disney, por todo o suporte, boa vontade e participação durante a execução desse trabalho. A meu orientador Fernando Moraes pelo apoio durante todo o oitavo semestre e incentivo para criar uma revista cada vez mais dinâmica e conseguir o resultado esperado.

## **Resumo**

Esse trabalho consiste em uma revista chamada “*Dream Maker*” que explica sobre o intercâmbio de trabalho que a Disney disponibiliza para estudantes universitários, ICP (*International College Program*). Além de explicar o que é o ICP, a revista também dá dicas de como se sair bem no processo seletivo, mostra depoimentos de pessoas que já viveram essa experiência, cita curiosidades do local, entre outras informações. A revista levou esse nome pois, quando os estudantes aprovados embarcam para o intercâmbio, eles usam uma camiseta escrita *Dream Maker* (Realizadores de Sonhos). A escolha da ordem das matérias na revista foi cronológica. Primeiro, uma explicação do que estamos falando; segundo, como funciona o processo seletivo e suas etapas, e assim por diante. O projeto conta com fotos autorais tiradas durante o intercâmbio do autor nos Estados Unidos.

Palavras-chave: Intercâmbio, Disney, Trabalho

## **Abstract**

This Project consists in a magazine called “Dream Maker” that explains about the Disney work exchange program for college students, ICP (International College Program) and, besides explaining what is the ICP, the magazine also gives tips about how to get a good performance on the interviews, it shows declarations of people who once lived this experience, shows local curiosities, and other informations. The magazine received this name because when the approved students go to the US, they wear a shirt written “Dream Maker”. The choice of the sections order is chronological. First, an explanation of what are we talking about, second, how does the process work, and it keep going. The project is made with my copyright pictures taken during my time on this work exchange program.

Keywords: Exchange Program, Work, Disney

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1 JORNALISMO DE REVISTA .....	12
2.2 ENTREVISTA .....	12
2.3 TURISMO E JORNALISMO DE TURISMO.....	13
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	20

## **Introdução**

A cada dia que passa, mais brasileiros vão para o exterior em busca de novas oportunidades de emprego. Segundo dados da Receita Federal, cerca de 18,5 mil pessoas deixaram o país em 2017 para arriscar uma nova vida em uma nova cultura.

O que muitos não sabem, é que o maior complexo de entretenimento do mundo, Walt Disney World Resort, na Flórida, Estados Unidos, disponibiliza alguns programas de intercâmbio para brasileiros realizarem durante as férias.

Com o nome de ICP (*International College Program*), esse programa leva em torno de 1000 pessoas por ano para Orlando a fim de trabalhar nos parques e resorts da Disney durante as férias de final de ano. Os pré requisitos são: Estar cursando uma faculdade reconhecida pelo MEC de no mínimo quatro anos, falar inglês fluente, e ter mais de 18 anos.

Recebendo cerca de 110 milhões de turistas todo ano e aberto 365 dias no ano, fazendo com que a Flórida seja o destino de turismo número um para algumas nacionalidades como Brasil, Canadá, e Reino Unido, o complexo vem batendo algumas estatísticas impressionantes. EPCOT ( um dos parques do complexo) possui o segundo maior aquário de água salgada do mundo, mais de 250 mil pessoas se deslocam para o complexo diariamente. O Walt Disney World Resort se estende por mais de 25 mil hectares, e essas são só algumas das conquistas que foram feitas pela empresa por causa dos funcionários.

Acredita-se que o tratamento dos funcionários com os clientes em todo o complexo e a intenção de fazer com que todos os detalhes sejam pensados, faz com que as pessoas continuem voltando, mesmo podendo escolher qualquer outro lugar do mundo para passarem suas férias.

A ideia inicial sempre foi fazer um manual do ICP contendo, desde relatos de ex-participantes, dicas de entrevista, explicação de todas as etapas do processo seletivo, até dicas do que não deixar de fazer no seu próprio programa, o que levar e como tirar o melhor deste intercâmbio.

O trabalho busca responder a seguinte pergunta problema: Como essa revista pode orientar os brasileiros interessados em participar do programa?

O objetivo principal é fazer com que mais pessoas tomem conhecimento desta oportunidade, pois o número de estudantes interessados em morar fora e fazer intercâmbios de trabalho cresce cada vez mais. Uma vez que tomaram

conhecimento sobre, o manual busca ser um guia de como realizar o programa e ter sucesso durante todo o processo seletivo e também, durante o período de intercâmbio na Disney. Com o intuito de incentivar, o livreto contará com depoimentos e relatos reais de pessoas que já passaram pelas mesmas fases.

O objetivo secundário é introduzir o tema para brasileiros, principalmente universitários, que não tinham conhecimento sobre as oportunidades oferecidas além de, explicar passo a passo, ajudando as pessoas que se interessarem pelos processos seletivos, a obterem sucesso em suas tentativas de aplicação para os programas internacionais da empresa.

Além disso, para quem não puder ou não tiver o interesse de realizar o intercâmbio de trabalho, mas que tenha a curiosidade de saber como funciona, o trabalho na maior empresa de entretenimento. Acredita-se que, na maioria das vezes, as pessoas que viajam para Orlando acabam esquecendo do “outro lado” que seria o dos trabalhadores. Portanto, essa seria uma oportunidade de apresentar para as pessoas o lado de quem faz tudo acontecer, contando sobre o treinamento, dia a dia e situações, além do processo em si.

O motivo pelo qual surgiu o interesse em realizar esse trabalho é predominantemente pessoal. No final do ano de 2017 e início do ano de 2018, eu realizei este programa citado no texto e vivenciei as experiências das quais serão relatadas ao longo do projeto. Devido a um grande êxito no programa, nasceu a vontade de compartilhar com outras pessoas para que elas possam tomar conhecimento de tal oportunidade e viver algo parecido também, caso tenham vontade.

O trabalho foi realizado baseado na leitura de livros como “O jeito Disney de encantar os clientes”, escrito por Michael Eisner, do Disney Institute e também “Walt Disney – O triunfo da imaginação americana” de Neal Gabler. E foi dividido nos seguintes capítulos: O primeiro explicando sobre o ICP em si, com os pré requisitos e detalhes; O segundo sobre explicação e dicas para a preparação do processo seletivo; o terceiro são relatos de experiências dos ex Cast members; O quarto é sobre as preparações uma vez que o candidato foi aprovado; O quinto fala sobre o embarque e as primeiras semanas; O sexto sobre os prós e contras de cada condomínio; O sexto sobre 20 coisas que a pessoa não pode deixar de fazer em seu intercâmbio; O sétimo sobre detalhes

de como é cada parque e como funciona a rotina de trabalho do lugar; e por último, um depoimento do autor que relata a experiência completa.

### **Referencial Teórico**

Após a expansão e grande fama da empresa Disney por meio dos longas de animação, Walt Disney decidiu levar a empresa a um outro nível e é, principalmente nesse quesito, que entra nosso tema de intercâmbios da Disney.

Walt Disney sempre foi fã de parques de diversão, e um de seus hobbies, era levar suas filhas em parques para que pudessem se divertir. Porém, os parques que frequentavam, eram sempre uma diversão apenas infantil, no qual os pais ficavam aguardando os filhos. E foi aí que surgiu a ideia: E se ele criasse um parque para todas as idades e ainda fosse um parque temático?

Para que eles tivessem dinheiro suficiente para investir na ideia, Walt fez um contrato com a rede ABC de televisão, e eles financiariam o parque, se Walt fizesse um programa semanal para o canal. O que foi positivo para ambos os lados, levando em conta que assim, ele conseguiria apresentar o parque e todos seus planos para milhares de tele espectadores.

Inaugurada em 17 de julho de 1955, a Disneyland, localizada em Anaheim na Califórnia, foi um sucesso. Pensando em expansão, eles queriam um lugar no qual fosse possível criar cada vez mais, e Anaheim não estava proporcionando isso, levando em conta que o espaço não era tão grande e eles não contavam com a proporção que tomou. Foi assim que o Estado da Flórida foi escolhido para receber o Walt Disney World, que seria um complexo, não só de parques, mas de uma comunidade inovadora e tecnológica. O projeto recebeu o nome de Projeto Flórida. Walt Disney pensou em um local que seria como uma pequena cidade, onde as pessoas viveriam um novo estilo de vida, de uma forma experimental com tecnologia inovadora. Assim nasceu a ideia do EPCOT (Experimental Prototype Community of Tomorrow), mas, infelizmente, dois meses após o anúncio feito por Walt Disney sobre o EPCOT, ele faleceu.

Em 15 de dezembro de 1966, Walt deixou um legado gigantesco no mundo do entretenimento. Legado esse, que foi continuado por Roy Disney, seu irmão mais velho. Roy adiou o lançamento do EPCOT pois naquele

momento, seria mais fácil criar um parque parecido com o da Califórnia por já ter uma atenção especial, voltada para o castelo. E foi assim que nasceu o Magic Kingdom. Inaugurado em 1 de Outubro de 1971, o famoso parque do castelo da Cinderella, é o segundo lugar mais fotografado do mundo hoje em dia. E após ele, foi inaugurado o EPCOT com uma proposta diferente da inicial. É um parque, com áreas e atrações futurísticas, mas também com uma parte detalhando 11 culturas diferentes. Logo após, veio o Hollywood Studios, que antes era conhecido como MGM STUDIOS, e, por último, o Animal Kingdom, maior parque de todo o complexo.

Pela fama que os parques ganharam, não demorou muito para que pessoas do mundo inteiro quisessem visitá-los. Nos últimos anos, a cidade de Orlando na Flórida, é o destino número um escolhido pelos brasileiros para suas férias. Segundo dados da própria Disney, o Brasil é o 4º país no ranking de visitas aos parques, ficando apenas atrás dos próprios Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. Porém, segundo pesquisas do British Council, apenas 5% dos Brasileiros falam inglês. E é pensando em ajudar os Brasileiros que visitam a terra do Mickey, que a Disney criou intercâmbios culturais que podem ser feitos pelos brasileiros. O mais famoso deles é o ICP (International College Program), no qual estudantes de faculdades brasileiras, se deslocam para Orlando nas férias de fim de ano (período de maior movimento no complexo dos parques, e conseqüentemente maior fluxo de brasileiros), para trabalhar em todo o complexo e ajudar as pessoas com traduções e informações.

O ICP começou em 1981, mas, no começo, o programa era um pouco diferente. No primeiro ano, o complexo recebeu apenas cerca de 200 participantes e eles trabalharam apenas no Magic Kingdom, levando o nome The Magic Kingdom College Program (MKCP). No ano seguinte, o intercâmbio se estendeu para que pudessem trabalhar no Epcot também e passaram a receber em torno de 500 estudantes, mudando o nome do intercâmbio para The Walt Disney World College Program. Atualmente, o programa que leva o nome apenas de Disney College Program recebe mais de 8 mil pessoas do mundo inteiro por ano para trabalhar em diversas áreas.

## **2.1- Jornalismo de Revista**

De acordo com o livro “Jornalismo de Revista”, de Marília Scalzo, o jornalismo de revista nasceu no ano 1704, na Inglaterra com um intuito específico: que as revistas se aprofundassem em determinados assuntos, para específicos públicos. Menor que os livros mas maiores que os jornais. É um produto que engloba não só um determinado assunto, mas também publicidade, trazendo entretenimento para diversos tipos de público.

A revista é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento” (SCALZO, 2009, p.11)

A revista foi o meio escolhido para execução desse trabalho por se tratar do modo mais adequado de relatar todo um processo que contém várias etapas e regras/dicas específicas do assunto.

O fato de ser algo que as pessoas podem pegar a qualquer momento e rever, reler, analisar, estudar e ter em mãos sempre, foi o que levou à decisão de optar por uma revista, no lugar de um documentário, fazendo com que o objetivo do projeto fosse alcançado com sucesso, e pudesse ajudar as pessoas interessadas no ICP a ter a melhor performance possível durante o processo. As imagens em vídeo podem trazer uma outra perspectiva do assunto, mas, devido ao fato de se tratar de um processo seletivo, com muitos detalhes e explicações que devem ser estudados, algo que se pode ter em mãos é a melhor opção para quem consumirá o projeto editorial.

Não seria cômodo e nem fácil estudar para as etapas desse intercâmbio, por meio desse projeto, se o meio escolhido tivesse sido um documentário, por exemplo, pois os participantes teriam de perder muito tempo procurando o momento exato das informações que estão procurando, anotar tudo em papéis, além de pausar e voltar no momento exato das imagens que procuram.

## **2.2- Entrevista**

As entrevistas estão cada vez mais freqüentes em trabalhos jornalísticos e ajudam a passar reais pontos de vistas sobre o determinado assunto, que auxiliam na hora de afirmar a tese do autor.

Em Dream Maker: Programa de Trabalho Oferecido Pela Disney, as entrevistas foram fortes pontos explorados ao longo de toda a revista, isso

porque, ao se tratar de um intercâmbio, é muito importante passar diferentes experiências e relatos para que os leitores tenham em vista que nem sempre será do jeito que estão imaginando, e que a experiência pode tomar diferentes formas.

De acordo com FERES (2012), a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico.

### **2.3- Turismo e Jornalismo de Turismo**

Quem pratica o turismo são pessoas mais conhecidas como viajantes, que se deslocam de suas residências voluntariamente, para outro local e permanecem por um período maior do que 24 horas. Um turista geralmente procura lazer, gastronomia, vida noturna, compras, museus, entre outras coisas.

O jornalismo de turismo é um tipo de jornalismo que seria muito melhor realizado na prática, com o jornalista viajando ao destino escolhido para a matéria e vivenciando sobre o que escreverá, ao invés apenas pesquisar sobre. Porém, esse tipo de jornalismo é caro, portanto a maioria das matérias desse ramo são feitas por meio de apurações por telefone ou internet.

Existem inúmeras revistas de turismo e algumas até especializadas no destino de Orlando em si. Entretanto, não existe nenhuma que explique sobre como esses Brasileiros universitários podem ter a oportunidade de trabalhar em outro país, na maior empresa de entretenimento do mundo. Pensando nisso, o trabalho será feito em cima desse tema, em uma forma de guia. Guia que vai desde a preparação para o processo seletivo, até coisas que não devem ser deixadas de fazer na Disney.

Existe uma grande diferença entre o jornalismo de turismo e o jornalismo de viagem, sendo que o de turismo foca mais em roteiros, dicas, preparações e opiniões sobre o local, e o de viagem se abrange relatar situações políticas, econômicas, e sociais de outros países para que as pessoas se informem sobre as notícias internacionais. A peça será voltada para o jornalismo de turismo e reunirá todos os pontos característicos desta categoria em um só guia.

## Desenvolvimento da Peça

Por ser uma revista no estilo guia, o projeto tem 40 páginas (numeradas) de papel couchê. O tamanho do papel usado é A3 e os textos apresentados em colunas simples. A fonte usada na maioria dos corpos das matérias é Coolvetica, Raleway, Chapaza Italic e Chunk Five. Para marcações de parágrafos, adentramento de 1,5 cm e o espaçamento entre as linhas variam entre 14 e 25 pts. Termos técnicos ou expressões em outra língua, estão colocadas em itálico.

Por se tratar de um projeto com muitos depoimentos e exemplos reais, destaquei os relatos de maneira especial com fotos das próprias pessoas para passar uma sensação mais intimista e instigar a curiosidade do leitor interessado no ICP.

Também, por ser um assunto muito específico, que é o intercâmbio de trabalho na Disney, comecei o projeto com uma página de legenda, chamado de “Dicionário do ICP”, traduzindo alguns dos termos usados nesse processo, que são em outra língua, e todo mundo que presta o processo seletivo, e acaba realizando o intercâmbio, fica adepto dessa linguagem própria. Como por exemplo a palavra *Alumni* que significa os veteranos desse intercâmbio, quem já realizou o programa, ou até mesmo a palavra *role* que significa trabalho, a posição que você pode ocupar dentro da empresa. Escolhi fazer a primeira matéria sobre como funciona esse intercâmbio cultural (ICP), com uma explicação detalhada, de todos os trabalhos que as pessoas podem ter lá; como escolher onde morariam, como é o salário, por que a Disney precisa das pessoas para essa época do ano, e mais algumas outras explicações que são seguidas da segunda matéria sobre o processo seletivo e suas etapas (que são 2), juntamente de dicas.

O guia inteiro conta com depoimentos de *Alumnis*, para incentivar as pessoas a realizarem o processo seletivo, mas não necessariamente todas as páginas terão entrevistas. Por se tratar de um assunto animado, que fala sobre um lugar feliz, as cores do guia são cores vibrantes, com preferência em cores que remetem a Disney mesmo, como o amarelo e o preto e o vermelho presente nas cores do Mickey. Como por exemplo, a capa que ilustra o ponto principal e mais famoso de todo o complexo dos parques: o castelo da

Cinderella, com as chamadas em vermelho e branco, remetendo às cores do Mickey. Fotos reais estão presentes em todas as matérias para ilustrar programas de ex-participantes e fazer as pessoas se imaginarem lá também.

A decisão de fazer um guia sobre o programa é porque o assunto não é muito conhecido. Justamente por ser menor que um livro e maior que um jornal, o guia vai passar todas as informações necessárias do assunto, no tamanho exato de desenvolvimento. Acredito que, quando as pessoas se informam sobre um assunto que até então é desconhecido, fica muito mais fácil procurar certas informações em portais escritos do que em portais digitais ou em vídeos/documentários, pois você tem aquilo em mãos e pode checar as informações quantas vezes for necessário, de uma forma muito mais prática.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as seguintes matérias seguiram no estilo: “Fui aprovado! E agora?”, que ajudam a pessoa a se organizar e fazer todo o necessário para que seu programa seja incrível. Com lista de dicas de documentos e etapas necessárias, o guia ajudaria em todas as etapas. Desde o processo, até a volta do programa e como trabalhar na empresa novamente, se essa for a vontade do participante.

As matérias estão estruturadas nos seguintes capítulos: - O que é o ICP

- O processo seletivo: Explicação de todas as etapas, como funciona, sites, documentos, dicas.

- Os prós e contras de cada condomínio. Pergunta válida pois a empresa oferece quatro condomínios para que os novos funcionários morem. Não é obrigatório morar nesses apartamentos caso a pessoa possua casa ou parentes no local, entretanto será cobrado semanalmente a taxa de moradia desse apartamento que custa em torno de 200 dólares. Os condomínios são: *Vista Way*, *Patterson Court*, *Chatham Square* e *The Commons*. Mesmo sendo perto, cada um tem seus pontos positivos e negativos, e é isso que expliquei no capítulo. Não podemos escolher ao certo qual queremos morar, mas a Disney permite que as pessoas falem suas preferências.

- Fui aprovado! E agora?. Após ser aprovado, tem um longo processo de entrega de documentos, e coisas a fazer antes do embarque. Fechar plano de saúde, arrumar a mala, enviar alguns documentos para a Disney, preencher a lista de condomínios, e aceitar a *job offer* são algumas dessas coisas citei e expliquei.

- O embarque e primeiras semanas

As primeiras semanas do programa são lotadas de novidades e os intercambistas passam pela fase de adaptação. Um capítulo já preparando eles para algumas coisas e explicando outras é totalmente válido. Dicas de supermercado, locomoção, como se comportar são tópicos que entraram na lista.

- Coisas que você não pode deixar de fazer no seu intercâmbio

A Disney é repleta de coisas para fazer e isso todo mundo já sabe! Mas o inusitado é que os *Cast Members* descobrem e podem fazer várias coisas que os *guests* normais não podem! Além disso, tem as coisas normais que são tão legais e famosas que não podem deixar de serem feitas. Isso inclui alguns restaurantes e petiscos para experimentar. Escolhi por estruturar essa matéria de uma maneira diferente, fazendo uma lista de 20 coisas para se fazer durante o tempo nos Estados Unidos, de maneira para descontrair e sair um pouco dos textos corridos que estão as outras matérias. Para esta lista, também foi feita uma pesquisa com *ex-Cast Members* e peguei os itens que mais apareciam em comuns nas respostas.

- Outros programas de intercâmbio da Disney que você pode aplicar

90% das pessoas que fazem esse programa de intercâmbio, ficam pensando em uma maneira de voltar para a Disney depois que o programa acaba. Mas quase todos querem voltar para tentar viver algo parecido com o primeiro programa! Entretanto nem todo mundo sabe que eles disponibilizam outros programas para quem quiser trabalhar para a empresa de novo.

A intenção era de conseguir depoimentos da recrutadora oficial da Disney no Brasil, contudo, devido à sua apertada agenda de compromissos, ela acabou não conseguindo colaborar com o trabalho. Fora isso, fui atrás de diferentes tipos de depoimentos, com pessoas de diferentes locais do Brasil e diferentes funções exercidas na empresa, para mostrar um pouco de várias situações que se pode passar durante o tempo do intercâmbio.

E então, finalizei com um depoimento em que conto a minha experiência (experiência do autor), com algumas fotos do meu trabalho e do meu programa, explicando como foi a minha experiência e o motivo de eu ter optado por realizar esse intercâmbio. E assim, finalizei o guia. É uma revista sem publicidade, e apenas com o conteúdo Disney.

Como já possuo todas as informações por ser um processo pelo qual eu mesma passei, coletei experiências e fiz entrevistas para serem colocadas como exemplos no guia. Elaborei uma pesquisa dentro dos grupos de Disney que ainda participo e montei as matérias baseadas, não apenas na minha experiência e opinião, mas sim, na de diversos *Alumnis* do programa.

Além disso, entrevistei pessoas e tentei coletar um depoimento de cada trabalho para que, quem for ler o guia, tenha uma visão de como funciona cada pedaço. Entretanto, algumas *roles*, por terem pouquíssimas pessoas destinadas em cada ano, não consegui mostrar uma experiência real por dificuldade de contato com ex-funcionários que executaram essas funções, como por exemplo *Custodial*.

### **Considerações finais**

Levando em conta que a minha pergunta problema foi: “Como essa revista pode orientar os brasileiros interessados em participar do programa de intercâmbio da Disney?”, podemos considerar que obtive êxito no meu objetivo de explicar a importância do meu trabalho.

A revista foi executada com sucesso e acredito que a peça possa ajudar vários brasileiros interessados em aprimorar seu currículo, vida acadêmica e pessoal, ao realizar o programa, assim como foi imposto na pergunta problema.

Gostaria de mencionar o que me levou a escrever essa revista, para que possam entender a escolha desse tema. Quando realizei o programa em 2017/2018, acabei ganhando um número bem grande de seguidores nas redes sociais pois anunciei que filmaria boa parte do dia a dia nos Stories do Instagram. Desde então, muitas dessas pessoas que começaram a acompanhar a minha vida, me mandavam mensagens com dúvidas sobre o programa, o dia a dia no país estrangeiro, como eu fiz, se poderiam fazer também, entre muitas outras. Antes de embarcar, publiquei no Youtube, um vídeo explicando todas as partes do processo seletivo e filmei também como foi a minha experiência realizando as entrevistas.

Além disso, tentei mostrar tudo que me pediam enquanto eu estava lá, respondi todas as mensagens mandadas mas, mesmo assim, senti que poderia fazer mais! E não só por essas pessoas que vinham me procurar, mas sim, por

peças que nem tinham conhecimento sobre o programa, mas que se tivessem, super gostariam de fazer parte também.

Comecei a me perguntar como eu poderia fazer isso e, assim que eu voltei para o Brasil, começou o sétimo semestre e as escolhas do TCC. Na hora a ideia veio a minha cabeça e eu comecei a me dedicar muito em como seria a melhor maneira de relatar e explicar tudo que fiz. Por se tratar de coisas muito técnicas, processos seletivos e dúvidas de um país estrangeiro, optei por escrever a revista para que tudo ficasse documentado em um só lugar, com fácil acesso para que as pessoas pudessem tirar suas dúvidas de maneira fácil e rápida, e voltar nas páginas desejadas quantas vezes quisessem de maneira prática.

O legal desse trabalho é que foi uma junção da saudade de várias pessoas que eu conheço e que já realizaram o intercâmbio da Disney. Cada vez que eu ia entrevistar alguém, fazer pesquisas ou coletar relatos, os *Alumnis* entravam na mesma energia que eu, de criar um projeto que instigasse a vontade de outras pessoas para que eles possam viver o mesmo que vivemos, ou algo parecido.

Com 40 páginas, o guia abordou da maneira planejada todas as possíveis perguntas sobre o programa, incluindo dúvidas sobre o processo seletivo, experiências de *ex-Cast Members*, explicação sobre os trabalhos, fotos ilustrando situações especiais, entre outros fatores.

Durante a produção, tentei ter a certeza que poderia ajudar qualquer tipo de questão que os futuros *Cast Members* possam ter e conversei com muitas pessoas sobre o assunto e optei por coletar diferentes pontos de vista para poder alcançar diferentes expectativas. Como o papel do jornalista é levar a informação às pessoas e ser imparcial, acredito que ao reunir vários depoimentos de indivíduos diferentes, com trabalhos diversos e, conseqüentemente, experiências distintas, ajude a atingir o objetivo do projeto, ao mesmo tempo que presto o papel do jornalista.

Como uma ex-participante do ICP, o trabalho contribuiu para que de certa forma, eu pudesse ajudar os outros com todo o amor e entusiasmo pela empresa e pelo programa, que restaram em mim após a minha experiência. Acredito que grande parte dos estudantes que lerem o guia, podem se

interessar em viver algo parecido e gostar de poder encontrar todas as informações em um só local.

### **Referências Bibliográficas**

DE BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

EISNER, Michael. O jeito Disney de encantar os clientes. Saraiva, São Paulo, 2011.

GABLER, Neal. Walt Disney: o triunfo da imaginação americana. Osasco: Novo Século, 2009.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. Editora contexto, 2003.

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, PIETRA PINZON DE ALMEIDA, portador do RG Nº 4097917902 e CPF Nº 00848150007, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de abril de 2019 .

PietraPinzon

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou  
responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_